



Victor Machado

A outra 'paixão' de José Manuel de Mello

No Monte da Ravasqueira, em Arraiolos, José Manuel de Mello está a pôr em prática a nova 'paixão', logo depois dos puros sangue lusitanos. A Fonte da Serrana 2002, é o início de um projecto bastante mais ambicioso.



PAULO VAZ TOMÉ

São três mil hectares de terrenos com um relevo típico do Alto Alentejo. Mesmo à saída de Arraiolos, a caminho de Pavia, surge o desvio para o Monte da Ravasqueira, que desde a década de 50 está nas mãos da família de José Manuel de Mello.

É nesta herdade que grande número dos cavalos puro sangue lusitanos, que cria com manifesta paixão, são 'trabalhados' por pessoal dedicado. É também na Ravasqueira que faz crescer uma considerável colecção de atrelagens, não fossem os cavalos da herdade campeões internacionais da especialidade. Neste monte, está ainda situada a casa de campo dos Mello que, com os seus quarenta quartos, dá guarida a oito filhos e muitos amigos.

A actividade e rentabilização da sociedade agrícola D. Diniz tem sido suportada nas largas centenas de hectares de sobreiro,

e na respectiva extração de cortiça, e algum regadio. Os cavalos lusitanos são também o centro das atenções, com as cavaliças e todas as infra-estruturas de suporte a desempenharem um papel central na actividade do monte.

Entretanto, muito mudou na estrutura do Monte da Ravasqueira. No final da década de 90, o pomar de frutos secos, que ocupava uma área significativa junto à zona central do monte, tinha chegado ao final do seu ciclo de vida e era necessário reocupar o espaço. Foi nesse momento que José Manuel de Mello decidiu apostar na plantação de uma vinha, recorrendo às melhores técnicas existentes no mercado e a estudos realizados pelas universidades de Vila Real de Trás-os-Montes e Bordéus.

Dotado de excelentes condições geológicas e climáticas para a produção de um vinho alentejano de grande qualidade, o objectivo da sociedade é atingir uma área de

plantação de vinha de 45 hectares, face aos actuais 35 já instalados. Os investimentos foram avultados em todas as infra-estruturas necessárias à produção do vinho, desde instalações de controlo meteorológico e fito-sanitário, além de equipamentos enológicos que fazem da adega do monte uma das mais modernas do país.

Os estudos geológicos para a escolha das castas mais apropriadas e dos melhores locais para a plantação de vinha foram iniciados em 1998. A vinha, dividida em castas de dez parcelas, dá especial relevo às castas tintas, que representam 93% da produção. O aragonês tem um peso de 24,8%, seguido da trincadeira com 19% e do Syrah e Touriga Nacional com 11%. Nas castas brancas, os destaques vão para o Viogner, Antão Vaz, Arinto e Chardonnay. A produção do ano passado vai ser a de estreia na comercialização do tinto Fonte da Serrana, com um total de 110 mil garrafas a serem colocadas no mercado. Para 2005 está previsto o lançamento de um reserva, e o 'garrafeira' ou 'grande escolha' ficará restrito a anos considerados de «excelente qualidade».

Os investimentos em todas as novas infra-estruturas irão, num futuro próximo, dar lugar a um projecto de enoturismo, que terá como suporte logístico a vizinha Pousada de Nossa Senhora da Assunção, em Arraiolos. A ideia será proporcionar aos visitantes o contacto com um projecto agrícola, seguindo todo o processo de criação do vinho, o acompanhamento das actividades dos puros sangue lusitanos, onde se inclui a colecção de arreios e atrelados, culminando num almoço tipicamente alentejano, onde se contacta com a qualidade do vinho e do azeite produzidos.

A uma hora de Lisboa, o Monte da Rasqueira é um exemplo de como se pode pôr de pé um projecto de paixão com a rentabilidade exigida nos dias de hoje. ■

fonte@casanova.pt



Fonte da Serrana 2002

Região: Alentejo

Castas: Aragonês e Trincadeira

Envelhecimento: Estágio parcial em barricas de carvalho francês.

Longevidade: 3 a 4 anos

Álcool: 13°

Enólogos: Rui Reguenga (consultor) Vera Moerira (assistente)